render-ce

BORDADO QUE ENSINA
Ensino, arte e cidadania no projeto Render-CE
P. 8

RENDAS E SONHOS
Design e tradição unidos no Render-CE: arte que transforma realidades
P. 20

ENTREVISTA
Renata Jereissati e a força do artesanato como memória viva
P. 62

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
Presidente: **Lenise Queiroz Rocha**
Vice-Presidente: **Manoela Queiroz Bacelar**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Reitor: **Randal Martins Pompeu**
Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação: **Maria Clara Cavalcante Bugarim**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
Vice-Reitor de Pesquisa: **Milton Sousa**
Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária:**Adriana Helena Moreira**

Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial: **Ana Quezado**
Diretor de Planejamento: **Marcelo Nogueira Magalhães**
Diretor de Tecnologia: **Adriano Honorato**
Diretora de Pós-Graduação: **Christina Praça**

Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG): **Danielle Batista Coimbra**
Centro de Ciências Jurídicas (CCJ): **Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc**
Centro de Ciências Tecnológicas (CCT): **Jackson Sávio de Vasconcelos Silva**
Centro de Ciências da Saúde (CCS): **Lia Brasil Barroso**

REVISTA RENDER - Ce

Editor-Executivo: **Prof. José Wagner Borges Gondim**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Prof. Aderson dos Santos Sampaio**
Fotos: **Ares Soares, Luis Carlos Arruda, Arquivo UNIFOR**
Ilustração: **Envato Elements**

Colaboração
Profa. Milena Baratta Nunes Aldigueri Rodriguez
Profa. Rafaela Ponte Lisboa

Alunas bolsistas do Curso de Jornalismo UNIFOR
Clara Soeiro
Eduarda Morais

Revisão
Profa. Aíla Sampaio

Unifor

render-ce

COLEÇÃO arejar

8

14

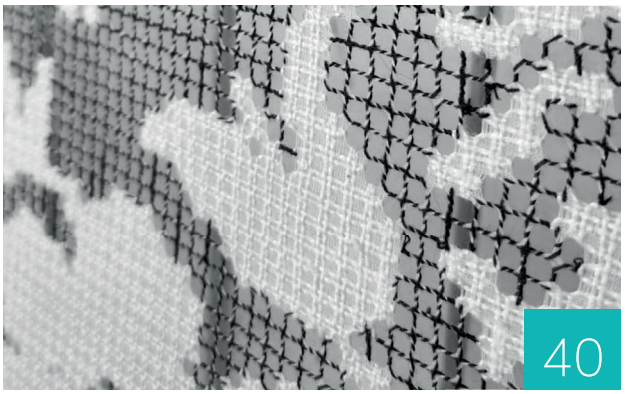
16

20

22

26

SUM



40

44

56

62

ÁRIO

TRAMA DE SABERES

Randal Martins Pompeu
Reitor da Universidade de Fortaleza

Em um mundo que clama por soluções sustentáveis e inclusivas, o projeto Render-CE surge como expressão do compromisso da Universidade de Fortaleza - Unifor com a transformação social. Desenvolvido em parceria com a Loja do Bem, do Shopping Iguatemi Bosque, o Render-CE se consolida como ponte entre a academia e a sabedoria ancestral do artesanato cearense.

Desde sua criação, no final de 2020, o projeto já contemplou municípios como Maranguape, Aquiraz, Cascavel, São Gonçalo do Amarante e Aracati, trabalhando com técnicas como renda de bilro, bordado richelieu, labirinto, crochê, barro, cipó, macramê, entre outras. Em cada edição, estudantes e professores da Unifor atuam lado a lado com artesãos e artesãs locais para criar peças de moda e decoração que unem tradição e inovação. Essa convivência gera aprendizados mútuos e fortalece a identidade cultural do Ceará.

Mais do que uma ação de extensão universitária, o Render-CE representa oportunidade concreta de formação cidadã. Nesta edição, ampliamos ainda mais o diálogo entre áreas do conhecimento, com a participação de alunos de cursos como Design, Medicina, Farmácia, Direito, Ciências Contábeis, Marketing, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, que se somam aos cursos de Moda e Arquitetura. O resultado será visível na Exposição Render-CE 2025.1, que apresentará produtos, vídeos, documentários e oficinas voltadas à profissionalização dos artesãos e artesãs.

Com essa iniciativa, reafirmamos nossa missão: formar profissionais comprometidos com a cultura, a economia criativa e o desenvolvimento humano do nosso estado. Porque aqui, na Unifor, é o encontro entre saber e fazer que molda o futuro.

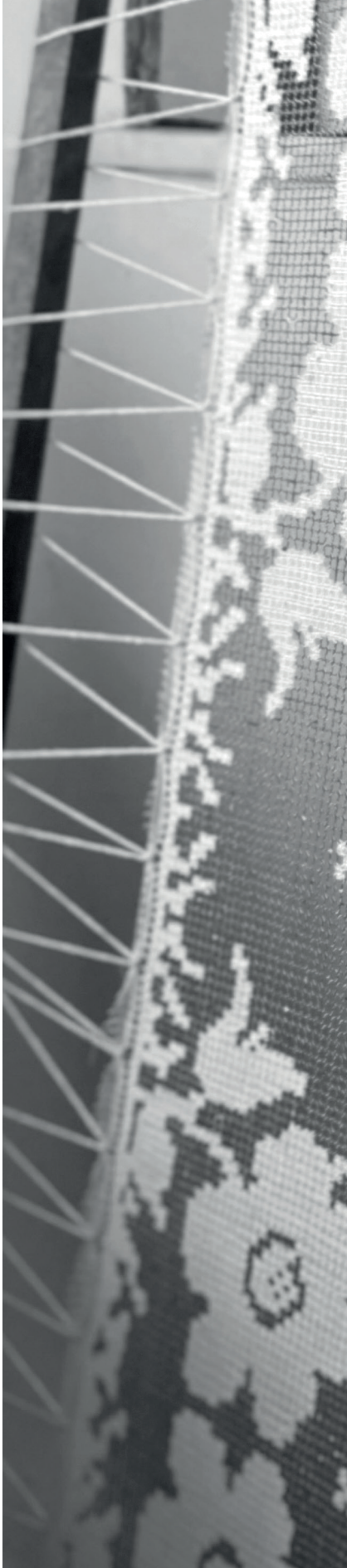
A PEDAGOGIA DO RENDER-CE

TECENDO SABERES, TRANSFORMANDO REALIDADES

Profa. Maria Clara Cavalcante Bugarim
Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unifor

O Render-CE, em sua 7ª edição, consolidou-se como uma potente iniciativa de integração entre ensino, extensão e responsabilidade social, promovendo a valorização do artesanato tradicional em labirinto, desenvolvido por 33 mulheres artesãs das comunidades de Canoa Quebrada, Marjolândia e Cumbe, no município de Aracati. Realizado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), em parceria com a Loja do Bem e o Shopping Iguatemi, o projeto teve como tema central "Raízes, Inovação e Tradição", propondo a fusão entre a herança cultural do bordado e as possibilidades criativas do design contemporâneo.

O projeto institui a "Pedagogia" do Render-CE, apresentando uma proposta pedagógica inovadora, fundamentada na aprendizagem experiencial, integrando



teoria e prática em um processo formativo que potencializa o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade. A metodologia adotada promove uma vivência concreta em que os estudantes, oriundos de dez cursos de graduação — entre eles Arquitetura e Urbanismo, Design, Moda, Jornalismo, Publicidade, Marketing, Ciências Contábeis, Direito, Medicina e Farmácia —, são desafiados a aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula para resolver problemas reais, dialogando diretamente com demandas sociais, culturais e econômicas.

Essa estrutura metodológica possibilita aos discentes desenvolver competências técnicas e socioemocionais, enquanto exercitam valores éticos e cidadãos. O processo envolve etapas claras e colaborativas, desde as visitas diagnósticas às comunidades, para escuta das artesãs e compreensão das necessidades locais, até a concepção de soluções criativas que resultaram na elaboração de produtos, oficinas, materiais didáticos e na organização da exposição final. Assim, a aprendizagem se efetiva ao tornar-se significativa, pois está ancorada na resolução de situações autênticas, que extrapolam o ambiente acadêmico e impactam positivamente a vida das pessoas.

A participação da mentora convidada, a arquiteta e designer Camila Fiuza, foi um elemento fundamental para reforçar essa metodologia, oferecendo aos estudantes uma orientação especializada, que contribuiu para aproximá-los ainda mais do mercado criativo, estimulando a criação de produtos autorais e comercialmente viáveis. A coleção AREJAR, desenvolvida nesta edição, ilustrou com excelência a capacidade dos estudantes e artesãs de reinventar o bordado tradicional do labirinto através de um olhar contemporâneo e inovador.

Além da dimensão criativa, o projeto proporcionou um robusto programa de capacitação profissional para as artesãs, incluindo oficinas de modelagem, que aprimoraram as técnicas de desenvolvimento de vestuário, e uma oficina de precificação, oferecento ferramentas para que as participantes compreendessem a atribuir valor de forma adequada aos seus

produtos, fortalecendo sua autonomia econômica.

Outro diferencial do Render-CE foi a oferta de ações de saúde e bem-estar, resultado da articulação com os cursos de Medicina e Farmácia, que promoveram mutirões com exames laboratoriais, consultas especializadas, nas áreas de endocrinologia e reumatologia, além de uma oficina sobre o uso seguro de chás e ervas medicinais. Estas ações demonstram o caráter integral da proposta pedagógica, que valoriza a formação de profissionais atentos às múltiplas dimensões do cuidado e da cidadania.

O percurso formativo dos estudantes foi cuidadosamente acompanhado por meio de mentorias, oficinas e reuniões interdisciplinares, promovendo espaços de escuta e troca entre alunos, professores, mentora e artesãs. Assim, o Render-CE potencializou o desenvolvimento de habilidades como a empatia, a comunicação, o trabalho em equipe e a gestão de projetos — competências indispensáveis para o exercício profissional no mundo contemporâneo.

A culminância do projeto ocorreu com a exposição pública das peças criadas, montada no Shopping Iguatemi, onde estudantes, artesãs e comunidade puderam celebrar os resultados alcançados. Esse momento não apenas valorizou a produção artesanal e criativa, mas também evidenciou a potência de uma proposta pedagógica que rompe com modelos tradicionais de ensino, ao oferecer uma formação contextualizada, prática e socialmente comprometida.

Ao conectar universidade, mercado e comunidade, o Render-CE demonstra, na prática, a eficácia de uma metodologia de ensino-aprendizagem que transforma a experiência acadêmica em uma vivência concreta de cidadania, inovação e responsabilidade social. Trata-se de uma pedagogia que forma profissionais mais críticos, sensíveis e preparados para enfrentar os desafios e complexidades do mundo atual, ao mesmo tempo em que promove impacto positivo e duradouro nas comunidades com as quais se articula.

RENDER-CE CONSOLIDA-SE

COMO EVENTO MULTIDISCPLINAR

Professoras Milena Baratta e Rafaela Ponte

Assessoras de Apoio ao Discente da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Em sua 7ª edição, o Projeto Render-CE confirmou seu lugar como uma das mais bem-sucedidas iniciativas de integração entre universidade e comunidades tradicionais. Foram seis meses, 24 artesãs de Aracati trabalharam lado a lado com 32 alunos de 10 cursos da Unifor, resultando na coleção Arejar. Mas o que poucos veem são os bastidores dessa construção coletiva.

A Coordenação no Render-CE é como um grande labirinto, onde primeiro preparamos o tecido antes de cada ponto ser dado, cada fio precisa estar no lugar certo, sendo um produto de várias mãos e cabeças. Antes mesmo de uma edição finalizar, já começamos a pensar e estruturar a próxima, com visitas preliminares às comunidades para diagnóstico das necessidades. Entender o contexto e a comunidade, mas principalmente a tipologia é importante para a definição das atividades e cronograma, bem como quais cursos podem contribuir para atender as demandas das artesãs.

Assim, escuta-se as artesãs e, a partir disso, desenha-se o projeto junto com a Loja do Bem, a Doutora Renata Jereissati, os coordenadores e professores dos cursos. A prioridade sempre é auxiliar a manter viva nossas raízes, nosso artesanato, e consequentemente, a tipologia escolhida da qual busca-se sua manutenção e no auxílio por sua inovação e publicização.

Diante da multiplidisciplinaridade, decorrente dos vários cursos envolvidos, o projeto tem o desafio primordial de consolidar uma verdadeira sinergia interdisciplinar. O que exige da coordenação uma articulação minuciosa, visando não apenas identificar, mas harmonizar os distintos saberes acadêmicos em prol do atendimento a comunidade de artesãs. O processo precisa um equilíbrio: aplicar o saber teórico da academia sem desvirtuar a autenticidade dos conhecimentos tradicionais, criando assim uma interessante e rica simbiose entre universidade e patrimônio cultural.

O projeto traz princípios pedagógicos que se consolidam em uma abordagem educacional, alicerçada em uma pedagogia experencial, que sinergeticamente harmoniza a relação teoria e prática de forma significativa e concreta. Além disso, a metodologia catalisa o empoderamento e engajamento estudantil, fomentando a transversalidade do conhecimento através da convergência entre saberes. Além de uma metodologia que utiliza o *Design Thinking* como base, promovendo uma aprendizagem ativa na qual alunos e artesãs co-criam soluções para desafios reais. Das imersões nas comunidades aos protótipos testados em conjunto, cada etapa é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem criatividade, trabalho em equipe e responsabilidade social.

O Render-CE mostra o diferencial de uma universidade que se abre ao mundo, aproximando-se da sociedade para formar profissionais e construir conhecimentos compartilhados. Observa-se que o processo de troca transforma todos os envolvidos, principalmente nosso alunos que passam a enxergar o aprendizado acadêmico como ferramenta concreta para transformar vidas e os tornam efetivamente verdadeiros profissionais-cidadãos.

Ao findar cada edição, não há um encerramento definitivo, pois a chama da inovação foi ascesa, mantendo viva a manutenção e preservação do patrimônio cultural da nossa região.

PONTOS QUE CONECTAM

A MODA TRANSFORMANDO TRADIÇÃO EM INOVAÇÃO

Profa. Priscila Medeiros
Coordenadora dos Cursos de Design, Design de Moda e Moda

O Render-Ce teve sua origem, em 2020, nos cursos de moda da Universidade de Fortaleza (Unifor), impulsionado pela visão de Renata Jereissati, que atua continuamente em prol da sustentabilidade e do fortalecimento das artesanias locais. Desde seu início, temos acompanhado de perto seu desenvolvimento e expansão, e o vimos transformar-se em um projeto acadêmico abrangente que envolve toda a Unifor.

O projeto envolve diversas tipologias artesanais e já trabalhou com a renda de bilros, barro, crochê e labirinto. Tivemos o privilégio de vivenciar e aprender com diversas comunidades que nos abriram as portas de suas casas e ateliês. Esses encontros foram marcados pela generosidade e boa vontade dos artesãos, que, com mente e coração abertos, compartilharam seus conhecimentos, suas práticas e sua cultura conosco. Durante as edições do projeto, nossos alunos assumiram a missão de co-criar com os artesãos locais, desenvolvendo produtos que respeitam a viabilidade produtiva, mercadológica e financeira.

Por meio de um rico processo de intercâmbio de saberes e fazeres, reconhecemos que o design e a moda, ao atuarem de forma colaborativa, podem ser poderosos vetores de transformação para o artesanato. Em cada encontro, além de propor melhorias produtivas que valorizam as técnicas e habilidades artesanais,

fomos também profundamente impactados pelo conhecimento e pela maestria das comunidades. O Render-CE proporciona essa experiência única, permitindo que o aluno se torne um agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

Ao assumir esse protagonismo, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos sobre processo criativo, metodologia de projeto, modelagem e costura. Eles desenvolvem não apenas hard skills — habilidades técnicas específicas da profissão — mas, acima de tudo, as soft skills, aperfeiçoando comunicação, organização e relacionamentos interpessoais. Este é um espaço onde conseguem tangibilizar seu aprendizado, materializando em ações práticas tudo o que aprendem em sala de aula.

Como educadores, valorizamos e apoiamos esse modelo de ensino, que vai além das paredes da sala de aula, aproximando os alunos de problemas reais que podem ser solucionados de maneira criativa e colaborativa. Ao final de cada ciclo, fica a certeza de que todos — universidade, professores, alunos, comunidades e artesãos —, ao transformarem uma realidade, também são transformados por ela. Essa troca mútua de experiências e aprendizagens é o que enriquece a formação acadêmica e humaniza o saber, construindo pontes entre o conhecimento técnico e a vivência das identidades culturais locais.

CRIANDO PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS

MÓVEIS E ESPAÇOS REPLETOS DE SIGNIFICADOS

Profa. Camila Bandeira
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza (Unifor) tem uma participação estratégica e enriquecedora no projeto Render-CE, iniciativa que promove a integração entre ensino, extensão e prática profissional. Uma vez selecionados para compor a equipe, os estudantes são inseridos no Núcleo de Extensão e Práticas (NEP) do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da universidade, que atua no desenvolvimento e acompanhamento de projetos e obras nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica.

O NEP articula atividades que vão desde a elabora-

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO E PROTOTIPAGEM

ção de projetos e documentação técnica, até o desenvolvimento de cronogramas, orçamentos e o acompanhamento técnico direto em canteiros de obras. Segundo Camila Bandeira, coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo, “essa estrutura multidisciplinar permite que os alunos vivenciem, de forma prática e integrada, os desafios reais do mercado de trabalho”.

No âmbito específico do projeto Render-CE, os estudantes de Arquitetura e Urbanismo participam tanto no desenvolvimento de produtos de home décor, em co-criação com as artesãs e mentora da edição, e como na concepção do projeto expográfico do evento.

Desenvolvimento de produtos de *Home Decor*

Nessa vertente, os alunos percorrem todas as etapas do processo criativo e técnico, desde a conceituação e criação dos objetos, até o detalhamento dos projetos, passando pela especificação e quantificação dos materiais necessários para a execução. O professor Wladimir Campelo, que orienta os alunos nesse processo, explica que “a vivência se completa com o acompanhamento da fabricação das peças, que ocorre dentro dos espaços especializados da Unifor: o Laboratório de Inovação e Prototipagem (LIP) e o Laboratório de Materiais de Construção. Assim, os estudantes não apenas idealizam, mas também participam ativamente da materialização dos produtos, desenvolvendo competências que envolvem tanto o design quanto a viabilidade construtiva e produtiva.

Projeto expográfico do Evento

Outra frente de atuação fundamental é o desenvolvimento do projeto expográfico do Render-CE, os alunos aplicam na prática os conhecimentos adqui-

ridos ao longo da graduação, elaborando a proposta espacial do evento. O trabalho inicia-se com o levantamento detalhado do espaço onde a mostra acontecerá, seguido da categorização do mobiliário já existente, essencial para a criação do layout do evento. Além disso, os estudantes realizam estudos de fluxos e o zoneamento das atividades, aspectos indispensáveis para garantir uma circulação eficiente e uma experiência de visitação qualificada.

Verena Rothbrust, professora do curso, que orienta os alunos no projeto expográfico, explica que "a participação dos discentes se estende às reuniões de apresentação das propostas, onde defendem suas ideias e recebem feedbacks que enriquecem ainda mais o processo formativo". Por fim, são responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos executivos, aqueles que orientam a execução final da montagem do evento.

Formação completa para a prática Profissional

O envolvimento no Render-CE proporciona uma experiência pedagógica prática, orientada diretamente pelos professores do curso. Essa vivência é de suma importância, pois permite que os alunos experimentem todas as etapas da atuação profissional do arquiteto e urbanista, desde a concepção até a execução, tanto no âmbito da criação de produtos quanto na organização de espaços expositivos.

O projeto representa, assim, uma oportunidade ímpar de aprendizado, permitindo que os futuros profissionais experimentem a prática colaborativa e multidisciplinar que caracteriza o mercado atual, enquanto ampliam seu repertório técnico e criativo em um ambiente acadêmico estimulante e orientado para a inovação.

ENTRE RENDAS E SONHOS

MINHA VIVÊNCIA NO RENDER-CE

Camila Fiuza
Arquiteta egressa da Unifor

Como arquiteta e designer de produtos, tive a alegria de mentorar o Render-CE em sua 7ª edição, com a tipologia da renda de labirinto — um projeto que me tocou profundamente.

Trabalhei com design social nas minhas últimas coleções de móveis, por acreditar na força do pertencimento e na riqueza cultural do nosso estado. Sou encantada com nossa arte criativa e com o celeiro de talentos no interior do Ceará.

O Render-CE é uma iniciativa do Shopping Iguatemi Bosque, em parceria com a Loja do Bem, a Unifor e seus alunos. O projeto valoriza, capacita e incentiva o artesanato cearense, fortalecendo comunidades. Vai além do design: é o encontro entre cursos, gerações, saberes e mundos diferentes — tudo costurado com afeto, escuta e propósito.

A cada oficina, via alunos e professores de arquitetura, moda, design, contábeis, farmácia, medicina, jornalismo, publicidade e direito se encantando com o fazer manual, com a força e a delicadeza das rendeiras, e com o poder de transformar ideias em impacto. Ao mesmo tempo, as artesãs eram valorizadas, respeitadas e inseridas em um novo universo criativo e comercial.

Tivemos vivências práticas riquíssimas com os alunos: desde a criação de um produto, enfrentando desafios reais, até a sua realização, compreendendo limites e potencialidades dos materiais. Eles aprenderam sobre as linhas das rendeiras e trouxeram o frescor do desenho contemporâneo, promovendo uma troca verdadeiramente engrandecedora.

Foi emocionante ver o design atuando como ponte entre tradição e inovação, entre universidade e comunidade, entre sonho e realidade. A mestra Dona Bia liderou esse movimento com sabedoria e sua profunda experiência no labirinto. Que privilégio esse encontro!

Na nossa primeira visita às comunidades rendeiras de Aracati, fomos com o olhar atento e o coração aberto. Caminhando pelas ruas, algo nos marcou: a brisa suave atravessando casas simples, mas cheias de alma, com cobogós e espaços arejados onde luz e vento criam poesia.

Dessa percepção nasceu o nome da coleção: Arejar — mais que um verbo, um convite. Arejar a mente, o olhar, as relações. Levar frescor, leveza e respiro ao fazer criativo, como as casas que deixam o vento circular e tudo mais vivo.

Arejar traduz o que vivemos no projeto: uma troca fluida e generosa entre tradição e inovação, entre o saber das rendeiras e a inquietação criativa dos alunos. Um nome que carrega o território, o clima e o afeto da região.

O Render-CE me ensinou, mais uma vez, que criar com verdade, colaboração e respeito ao outro gera sempre resultados potentes. Esse projeto me emocionou, me inspirou e me transformou. Que venham muitos outros como esse.

Obrigada, Dona Renata, por ser a ponte essencial deste projeto tão inspirador. Sua sensibilidade, força e dedicação foram fundamentais para que essa conexão acontecesse com tanta beleza e sentido.

LINHAS DE CUIDADO

TECENDO SAÚDE PARA AS GUARDIÃS DO LABIRINTO

Profa. Rejane Brasil Sá
Médica pediatra, coordenadora do Curso de Medicina Unifor

Profa Rafaela Vieira Corrêa
Médica endocrinologista, docente do Curso de Medicina e tutora do PET Medicina Unifor

***Yngrid* Sydnara Bezerra Matsunobu de Oliveira**
Acadêmica do Curso de Medicina

É no chão árido do Ceará banhado pelas ondas do Oceano Atlântico que a arte é transformada em fios. O algodão, que por muito tempo sustentou a economia cearense, vira a linha, matéria-prima da renda em labirinto, promovendo oportunidades de trabalho e renda. Esse artesanato foi trazido ao Brasil por intermédio da colonização portuguesa, em meados do século XVII, com a inspiração em trançados europeus, e se destaca das demais rendas, por permitir a confecção de gravuras com o entrelace dos fios.

Dos fios que são desfiados do linho nasce o ganha pão de muitas famílias. Três comunidades, Majorlândia, Cumbe e Canoa Quebrada, têm a atividade como

renda relevante para as mulheres da região e fortalecem a cultura local através do artesanato. Entretanto, a memória da cultura cearense sobrevive às custas da saúde dessas artesãs. As rendeiras, que trabalham desde a infância, acumulam diversos problemas de saúde que foram negligenciados, e, consequentemente, agravados, ao longo dos anos.

Com um olhar mais atento para essas mulheres, a organização do Render-CE incluiu, pela primeira vez, os cursos de Ciências da Saúde, Medicina e Farmácia, no evento, que está em sua sétima edição e tem como tema a renda em labirinto. Enquanto os outros cursos focam na arte e nos produtos, a Medicina, representada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Unifor, tem o objetivo de avaliar e de intervir na saúde dessas mulheres que são patrimônio cultural, memória e história.

O curso de Medicina da Unifor, criado em 2006, trabalhando com metodologias ativas de ensino, forma médicos mais humanos, éticos e com responsabilidade social, por isso acreditamos que a participação no Render-CE é de suma importância para agregar na formação discente, como uma aplicação prática do saber. “No curso nos dedicamos à formação não somente técnica e científica de alta qualidade, também investimos no desenvolvimento humanístico, ético e cidadão, trabalhando desde cedo o pensamento crítico e reflexivo bem como a inserção precoce dos alunos no atendimento do SUS”, como cita Dra. Rejane Brasil, médica pediatra e coordenadora do curso.

Criado logo após a abertura do curso, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Unifor é vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que visa aprimorar a formação de estudantes de graduação em universidades públicas e privadas do Brasil, incentivando a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. O PET é orientado pela tutora professora Rafaela Vieira Corrêa, médica endocrinologista e docente do Curso de Medicina, propiciando aprendizado em grupos tutoriais, que contam com a participação de 15 alunos, entre 12 bolsistas e 3 não bolsistas. No PET são propostas atividades extracurriculares complementando a formação acadêmica e favorecendo a melhoria do curso. “Nos objetivos principais do programa PET, consta a formação de profissionais de nível superior, nas diversas áreas de conhecimento, dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social, capazes de atuarem na transformação nacional, estes objetivos encontram-se totalmente alinhados com o projeto político pedagó-

gico do nosso curso", como explica Profa Tutora Rafaela Corrêa.

Atualmente, um dos projetos em andamento, no pilar de extensão universitária, é o projeto "PET Solidário", que tem como função atender as comunidades adscritas, prestando assistência médica e educação em saúde. Os 15 alunos petianos se dividiram para participar dessa edição do Render-CE. Em um primeiro momento, os alunos viajaram 118 quilômetros de Fortaleza até a cidade de Aracati para avaliar o perfil de saúde das artesãs locais. Essa escuta ativa in loco permitiu identificar as demandas dessa população para propor uma intervenção em saúde.

Nas entrevistas com as labirinteiras de Aracati, foi percebida uma compreensão mais profunda das condições de saúde e das necessidades dessa comunidade, como a presença de doenças crônicas, com pouco ou nenhum acompanhamento, e a carência de acesso aos serviços de saúde. A partir dessas demandas, a equipe montou uma intervenção, que consistiu no atendimento de todas as 22 artesãs que compareceram ao Núcleo de Atendimento Médico Integrado (NAMI), equipamento de saúde da Unifor. Nos atendimentos, foram realizadas as consultas médicas ambulatoriais de endocrinologia pelos alunos, sob supervisão da docente, sendo avaliados os dados do exame físico, aplicados questionários específicos sobre alimentação saudável, qualidade de vida, além de ter sido feita a coleta de exames laboratoriais. As rendeiras receberam novas prescrições e orientações em educação em saúde, com propostas de metas de estilo de vida, de acordo com suas necessidades específicas, e a triagem para síndrome metabólica realizada pela equipe de atendimento.

A estratégia, pensada pelos alunos e pela tutora do PET, além de possibilitar uma formação de médicos com olhar mais crítico e sensível para as comunidades, através do aprendizado contextualizado e voltado para as necessidades destas, é uma forma ativa de cuidar dessas artesãs, que são poucas em número, muitas vezes sobrecarregadas, e que, apesar do trabalho de alto impacto cultural, negligenciam a própria saúde.

À beira do litoral cearense, as mãos das rendeiras agora não tecem os fios, tecem a própria vida, aprendendo que arte também é cuidar de si. Enquanto houver linha, haverá história e as figuras montadas pelo labirinto, dessa vez, serão mais acolhedoras, como quem finalmente aprendeu a se bordar com amor nessa arte que é herança e empoderamento para essas mulheres.

FARMÁCIA QUE CURA E CONECTA

SABERES POPULARES E CIÊNCIA NO CUIDADO ÀS RENDEIRAS

Profa. Maria Angelina da Silva Medeiros
Tutora do PET Farmácia

A formação em Farmácia, para além dos conhecimentos técnicos e científicos, determina o desenvolvimento de competências que propiciem ao futuro profissional atuar com sensibilidade social, pensamento crítico, criatividade e habilidade de comunicação. Assim, atividades de extensão ofertadas pela universidade em particular, a participação no projeto RENDER- CE, representam espaços de integração entre saber acadêmico e saber popular, viabilizando as trocas de conhecimentos e o

desenvolvimento de competências essenciais para a vida profissional e pessoal.

A construção coletiva dos saberes e conhecimentos, em que todos os sujeitos aprendem e ensinam, foi marcante para os participantes do projeto RENDER-CE. As atividades realizadas no projeto RENDER-CE, na área específica da Farmácia, permitiram aos estudantes aplicar conceitos de fitoterapia, promover orientações sobre o uso racional de medicamentos e de plantas medicinais, descarte correto de medicamentos, cuidados com a pele e práticas de saúde preventiva.

Inicialmente, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma imersão no universo das rendeiras de Aracati, no interior do Ceará. Os participantes tiveram momentos de escuta com as rendeiras, oportunidade em que os estudantes conheceram o modo de vida das artesãs, suas fragilidades e fortalezas, suas raízes e ouviram o relato do receio das rendeiras diante da possibilidade da não manutenção da arte de fazer rendas. De modo particular, os estudantes do Programa PET-FARMACIA/UNIFOR observaram que as renderias utilizam plantas medicinais como recurso terapêutico, uma tradição que é transmitida de geração em geração. O emprego das plantas geralmente está fundamentado no conhecimento popular, sendo, portanto, uma prática bem difundida na comunidade. A relação horizontal, que foi estabelecida por ocasião do diálogo com as rendeiras, possibilitou aos discentes o contato com o universo de saberes ricos em práticas de cuidados e no uso de plantas medicinais.

Várias foram as atividades planejadas, resultantes da conversa com as rendeiras. Foram identificadas fragilidades no preparo das plantas medicinais o que resultou na elaboração de um livreto (FIGURA 01) com orientações de como realizar uma infusão e uma decocção, quais partes das plantas poderiam ser utilizadas, suas contraindicações e interações com medicamentos. Diante da queixa de dores nas articulações das mãos, os estudantes produziram um gel com atividade analgésica. Foi observada a necessidade de cuidados com a pele, e, assim, os petianos decidiram fornecer orientações verbais e escritas sobre cuidados com a pele através da elaboração de um folder em formato de leque.

O contato com realidades diversas despertou o senso de responsabilidade, em especial quando as rendeiras relataram sua condição de saúde, suas queixas e necessidades. Foi então planejado pelo grupo de professores e gestores da UNIFOR um mutirão no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, com o objetivo de realizar atendimento integral às rendeiras.

Participaram desse momento a equipe de enfer-

magem, o laboratório de análises clínicas e as atendentes do NAMI. Estudantes de Farmácia (PET/FARMÁCIA), de Medicina (PET/MEDICINA), tutora e cotutora do PET/FARMACIA, tutora do PET/MEDICINA e a equipe da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza. Atividades como acompanhamento das rendeiras ao laboratório de análises clínicas, aferição da glicemia, da pressão arterial, peso, altura, cálculo do IMC (índice de massa corporal), além de outros elementos essências para realização da consulta posterior foram realizadas.

Após o atendimento de todas as rendeiras, os estudantes de farmácia realizaram a entrega do livreto, do leque e do gel com atividade analgésica. Como metodologia, foi feita uma exposição dialogada, oportunidade em que as renderias participaram ativamente esclarecendo suas dúvidas e compartilhando suas experiências. Ao mesmo tempo os estudantes tiveram uma oportunidade ímpar de aprendizagem, apoiada em valores como solidariedade, empatia, responsabilidade social e respeito à diversidade.

Outro ponto relevante foi o trabalho em equipe o que favoreceu competências como colaboração, respeito às diferentes áreas do saber e a valorização do trabalho coletivo, características essenciais para o sistema de saúde.

COSTURANDO DIREITOS

ASSESSORIA JURÍDICA PARA O RENDER-CE

Profa. Juliana Maria Borges Mamede
Coordenadora do Curso de Direito/EPJ

Katherinne de Macedo Maciel Mihaliuc
Diretora do Centro de Ciências Jurídicas

Iniciado no ano de 2021, o projeto Render-CE é fruto de uma parceria celebrada entre a Universidade de Fortaleza e o Shopping Iguatemi, duas instituições que compartilham valores como o acolhimento, a empatia e o trabalho colaborativo, que são caros à nossa sociedade, devendo ser cultivados continuamente.

A inovação, o empreendedorismo e o compromisso social constituem marcas distintivas dessas organizações, que, ao longo da história do Ceará, vêm desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado.

Direito

Assim, dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável e alinhada à Agenda 2030 das Nações Unidas, o projeto nasce com o propósito de oferecer suporte às artesãs cearenses, promovendo a industrialização inclusiva e sustentável, estimulando a inovação e ampliando a visibilidade do artesanato local. Para tanto, busca-se a conjugação de saberes, materializada na interação e no trabalho conjunto entre os alunos e os professores da Universidade de Fortaleza e as artesãs.

O projeto nasce com o firme propósito de preservar e perpetuar a memória e a cultura cearenses, por meio da valorização do artesanato local. Esse objetivo, no entanto, só pode ser alcançado mediante um apoio incondicional às comunidades de artesãs, cujos trabalhos, na ponta, ainda são invisibilizados e desvalorizados.

Nesse contexto, para garantir a continuidade desse saber tradicional, é indispensável a implementação de políticas de cuidado, assistência, proteção e de adequação às novas exigências do mercado, especialmente porque as novas gerações — filhas e netas das artesãs — já não se sentem encantadas e motivadas a seguir adiante com as práticas artesanais.

Não podendo consentir que uma parte tão significativa da nossa história e identidade cultural seja, simplesmente, extinta, o convite para que o Curso de Direito integrasse o Projeto Render-CE foi recebido com grande entusiasmo. A possibilidade de participar de um projeto tão valoroso aqueceu nossos corações e nos fez transbordar de alegria, especialmente porque o Render-CE, em sua essência, possui múltiplos propósitos de inclusão, os quais se revelam plenamente alinhados às habilidades e competências que buscamos desenvolver nos alunos da graduação em Direito, bem como à responsabilidade social que a Universidade de Fortaleza abraça com

empenho e compromisso.

Motivadas por essa energia transformadora e pelo forte desejo de contribuir para fazer a diferença na trajetória de vida das artesãs, partimos rumo ao Aracati e à Comunidade do Cumbe. O objetivo era conhecer de perto os trabalhos, os desafios e os dissabores enfrentados pelas "labirinteiras", cuja dedicação mantém viva uma tradição tão valiosa. Ao chegarmos, fomos acolhidas de forma singular, com a hospitalidade que é característica do povo cearense. A simpatia e a alegria eram visíveis nos semblantes de todas — algumas mais reservadas, outras com maior disposição para compartilhar suas histórias de vida.

Iniciamos, então, nossas atividades. A partir de uma escuta ativa, tivemos a oportunidade de esclarecer dúvidas e compartilhar orientações jurídicas sobre temas como pensão alimentícia, divórcio, benefícios assistenciais e previdenciários, bem como acerca dos fluxos e procedimentos necessários para requerer tais direitos. Além disso, tivemos a oportunidade de conhecer e prestigiar os trabalhos produzidos por essas artesãs, prestigiando sua arte e reafirmando o compromisso do Curso de Direito com a tutela e a valorização de saberes e práticas que sustentam a identidade cultural do nosso Estado.

Participar do Projeto Render-CE foi uma experiência singular e enriquecedora, que atendeu plenamente às nossas expectativas. Saímos de lá com a convicção de que contribuímos de forma significativa para o bem-estar das "labirinteiras", a partir da partilha de conhecimentos jurídicos capazes de impactar positivamente em suas vidas. Mais do que uma ação acadêmica, vivenciamos um verdadeiro exercício de cidadania, solidariedade e valorização cultural, que, certamente, marcará nossa trajetória pessoal e profissional.

FORMAÇÃO CIDADÃ E IMPACTO SOCIAL EM ARACATI-CE

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL PRESENTE NO RENDER-CE

Prof. Paulo Henrique Gomes
Curso de Ciências Contábeis da Unifor

O curso de Ciências Contábeis da Universidade de Fortaleza, por meio do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), desenvolveu uma ação extensionista inovadora no município de Aracati-CE, integrando ensino, pesquisa e extensão com foco na formação cidadã e no fortalecimento da economia local. A iniciativa foi articulada no âmbito da disciplina "Custos e Formação de Preços", ofertada nos cursos presencial e EAD, e teve como público-alvo artesãs da renda labirinto, patrimônio cultural da região.

A proposta partiu do desafio pedagógico de aplicar os conteúdos de custos e precificação em um contexto real, oferecendo aos alunos a oportunidade de exercer sua futura profissão com responsabilidade social e sensibilidade comunitária. A atividade consistiu em uma oficina prática que abordou temas como estrutura de custos, formação do preço de venda, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, além de orientações sobre formalização de negócios, emissão de notas fiscais e acesso a benefícios tributários.

A metodologia ativa adotada, baseada na pedagogia da problematização e em dinâmicas participativas, permitiu uma troca efetiva entre teoria e prática. Os discentes envolvidos, de diferentes semestres e modalidades, vivenciaram um processo formativo que envolveu planejamento, escuta ativa, adaptação de linguagem técnica ao público-alvo e atuação direta na realidade econômica de suas interlocutoras. A diversidade de experiências favoreceu a construção coletiva do conhecimento, ampliando o repertório técnico e humano dos participantes.

Essa ação destaca-se por sua aderência aos princípios da curricularização da extensão, promovendo o protagonismo estudantil e o diálogo entre saberes acadêmicos e saberes populares. Ao mesmo tempo, reforça o papel do curso de Ciências Contábeis como agente estratégico na formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com os desafios do desenvolvimento regional sustentável. O impacto da ação foi perceptível tanto na transformação da percepção das artesãs sobre seus negócios quanto no fortalecimento do compromisso social dos discentes.

Além do ganho técnico, os estudantes desenvolveram competências transversais como empatia, comunicação assertiva, trabalho em equipe e responsabilidade cidadã, elementos fundamentais para o exercício da contabilidade contemporânea. O projeto, ao articular competências curriculares com demandas concretas da sociedade, exemplifica com clareza o papel da universidade na construção de soluções inovadoras e socialmente relevantes.

Ao final da experiência, observou-se o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade, bem como a valorização da cultura local como eixo estruturante da ação educativa. Essa atuação do NAF, articulada com o curso de Ciências Contábeis, reafirma o compromisso institucional da Universidade de Fortaleza com uma educação transformadora, contextualizada e socialmente comprometida.

ren
der
-ce

Unifor

COLEÇÃO
are
Jar

COLEÇÃO
are
Jar

ren
der
-ce

COLEÇÃO

areJar

ren
der
-ce

Unifor

COLEÇÃO

areJar

ren der -ce

COMO EU CUIDO DO MEU LABIRINTO?

PRESERVE A BELEZA E A DELICADEZA DO SEU BORDADO ARTESANAL

A renda de labirinto é um patrimônio vivo que carrega história, arte e afeto em cada fio. Para manter suas peças sempre belas e bem conservadas — seja na decoração ou na moda — reunimos dicas essenciais de limpeza, armazenamento e exposição. Com cuidado e atenção, seu labirinto seguirá encantando por gerações.

1 Limpeza suave e correta

Evite máquina de lavar: prefira lavar à mão, com sabão neutro e água fria.

Não esfregue o bordado: limpe com toques leves para não desgastar os fios.

Para peças decorativas (como tapeçarias): use aspirador com bocal macio ou um pano seco para tirar o pó.

2 Secagem e armazenamento

Seque seu labirinto colorido na sombra: o sol pode desbotar os fios e danificar tecidos naturais.

Não torça o tecido: pressione levemente entre toalhas para tirar o excesso de água.

Guarde em local seco e arejado: evite mofo, traças e umidade. Sacos de plástico branco são recomendados para armazenamento.

3 Conservação dos fios e do desenho

Evite atrito: não coloque objetos sobre o bordado e, se for roupa, evite uso frequente.

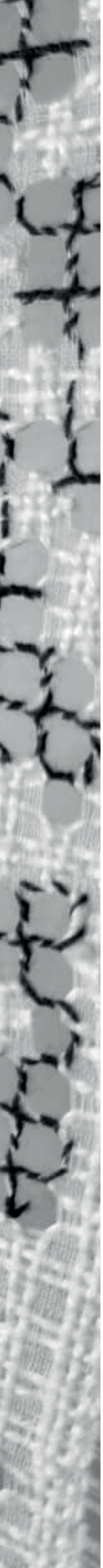
Reparos rápidos: se algum fio soltar, conserte logo para evitar que se desfaça mais.

4 Se for uma peça expositiva

Proteja contra luz direta: pendure longe de janelas para evitar desbotamento.

Utilize vidros com proteção UV: se for emoldurado, isso aumenta muito a durabilidade.

Evite locais com muita poeira ou gordura (como cozinhas).



PELA PRESERVAÇÃO

DA NOSSA MEMÓRIA E TRADIÇÃO

Prof. José Wagner Borges Gondim
Coordenador do Curso de Jornalismo da Unifor

A coleta, investigação, análise, checagem e divulgação periódica de informações, potencializando-as como notícias com caráter de utilidade pública e cidadã, sintetizam alguns dos cânones do jornalismo profissional que, por sua natureza, pode se ocupar simultaneamente com questões profundas, ou especializar-se em determinadas áreas, às vezes longe do grande noticiário, com a mesma força e compromisso.

Como fato, o jornalismo faz-se fundamental porque, ao informar, conecta, educa e estimula debates, alguns dos quais, restam cada vez mais imprescindíveis num mundo estudadamente em acelerada

transformação ou caprichosamente convencido a não dispor de suficiente tempo para olhar para si numa perspectiva mais endógena. Nesses cenários, enquanto seguimos passageiros dele, deixamos muitas vezes que nossa memória seja sublimada. Ocorre que, sem essa memória, não percebemos que displicentemente abrimos mão das histórias que foram e continuam sendo os alicerces que permitiram a construção da nossa identidade.

Nesse mister, ao lado dos dez programas de graduação presentes nesta edição, o Curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza espelha a sua adição ao abraçar o Projeto Render-Ceará, aceitando honrosamente o desafio de organização periódica desta revista também batizada com a mesma identidade.

Neste primeiro número, organizado e realizado em prazo recorde - porque contamos o tempo como aliado e importante emulador quando se trata de preservar memórias - contribuímos com a curadoria que sintetiza o protagonismo e compromisso das pessoas, mentores, patrocinadores e parceiros acadêmicos, todos amistosamente unidos em prol deste propósito que ambiciona, entre outros sonhos, a preservação de uma parte fundante da nossa cultura e cujas raízes ainda aglutinam, com igual felicitância, o poder que emana das mãos das verdadeiras artistas ouvidas e retratadas e que aqui vão revelando, por meio de sua dedicação e amor ao seu ofício, parte essencial daquilo que entendemos como nossa cearensidade.

Ocorre que, ao participamos como programa acadêmico desta universidade, que honra sua história e herança oriundas do mesmo compromisso de dar voz ao Ceará, ampliamos, como professores de jornalismo e jornalistas em formação que atuaram com profundo empenho neste projeto, o esforço para vocalizar e repercutir o Render-Ceará também enquanto depositário de outros cânones da nossa missão de informar: o compartilhamento de valores que precisam ser mais aprofundados e defendidos como o trabalho colaborativo que, ao mesmo tempo em

que acolhe, ensina e se multiplica. Nesse viés, as histórias de vida das rendeiras aqui se revelam e vão além de suas comunidades com igual sabedoria e simplicidade, nos impactando com seus testemunhos de trabalho árduo e resiliente. Ao final dessas jornadas, conhecemos personagens riquíssimas que, não por acaso, se transformam e seguem matéria-prima do bom jornalismo que buscamos também ensinar e multiplicar.

Coube à nossa equipe, formada por alunas, professores e técnicos - presentes no expediente desta primeira publicação - a desafiante e feliz tarefa de investigar, apurar, checar e, novamente, checar todas as informações que apresentamos aqui, enquanto universidade. Desta maneira, e não seria diferente, damos testemunho e corpo a todas as atividades oferecidas pelos onze cursos de graduação da Unifor convocados para esta empreitada que já sinalizava, pela sua essência e primeiros resultados, a necessidade de um pacto para ampliar o alcance e ambição desses primeiros frutos.

Todo o esforço, acompanhando a participação e 'entrega' de cada curso, entre coberturas dos eventos e serviços prestados, viagens às comunidades, entrevistas e testemunhos, atesta o desejo genuíno de uma grande universidade em consolidar e perenizar também em suas atividades extensionistas, seu favorecimento na preservação de nossas tradições, dos nossos artefatos culturais por meio de suas legítimas representantes, oferecendo um olhar e uma síntese das primeiras contribuições que vão sendo consolidadas em benefício das comunidades rendeiras, tão caras à nossa memória e aos labirintos do tempo que as permite ser essencialmente únicas.

Parafraseando o grande historiador do jornalismo brasileiro, Nelson Werneck Sodré, lembramos que, para unir, é preciso mobilizar; para mobilizar, é preciso imprensa. A partir desse primeiro número da revista Render-Ceará, seguimos juntos para que este trabalho renda à nossa comunidade acadêmica e ao mercado o reconhecimento às artesãs de nossa história.

PARA ALÉM DO BORDADO

O LABIRINTO EXPRESSANDO O QUE VEM DO CORAÇÃO DE RENDEIRAS DO CEARÁ

Eduarda Morais
Aluna do Curso de Jornalismo da Unifor

Eram quase dez horas da manhã quando o micro-ônibus estacionou à frente do Instituto Cearense de Oftalmologia (ICO). Aos poucos, as mulheres, a maioria na faixa etária entre os 60 e 80 anos, desciam as escadas do veículo rumo à entrada do Instituto.

Bem-humoradas, cumprimentavam com "bom dia" todos que aguardavam a chegada do grupo, sorriam para as câmeras, e se apoiavam umas nas outras durante o trajeto.

Em alguns instantes, a recepção do ICO, antes vazia, estava com suas cadeiras centrais todas ocupadas. Naquele sábado, dia 24 de maio, mulheres rendeiras, participantes do projeto Render-CE, aguardavam para realizar exames oftalmológicos, em ação promovida pela Loja do Bem, parceira do projeto.

O procedimento era padrão: primeiro, as rendeiras aferiam a pressão dos olhos, logo após, aplicavam colírio e aguardavam mais um pouco até serem chamadas para suas consultas.

Durante a espera, enquanto algumas conversavam, outras tiravam agulha e linha das bolsas e davam continuidade à costura de peças de labirinto. Enquanto acompanhavam a ação, três mulheres importantes, respeitadas e emblemáticas dessa incrível comunidade de artesãs, me concederam a honra de compartilhar suas histórias.

Para Dalvanir Monteiro Marcelo, de 49 anos, o tempo parecia passar mais rápido entre um e outro nome chamado pela recepção.

A rendeira contou que a vontade de aprender sobre o labirinto surgiu ainda na infância, com a

Dalvanir Monteiro, rendeira da comunidade do Cumbe

"Dona Bia", mestre rendeira de Major-lândia

Annick Eva , fundadora do grupo Céu de Labirinto, de Canoa Quebrada

avó materna. Com o tempo, adquiriu gosto pela atividade, e se empenhou em aprender todas as técnicas. Dalvanir, representante da comunidade do Cumbe, em Aracati, lamenta a falta de interesse das gerações mais novas em trabalhar com esta técnica artesanal. “Hoje, as jovens não querem fazer labirinto. Muitas delas dizem que não dá dinheiro igual ao de um trabalhador, que trabalha todo mês e tem o seu dinheiro certo.” Apesar das dificuldades, ela persiste. “É muito bom trabalhar com labirinto, é uma excelente terapia.”

Annick Eva de Lima Meier, de 39 anos de idade, é a integrante mais nova entre as rendeiras. Articuladora e fundadora do grupo Céu de Labirinto, formado por labirinteiras da praia de Canoa Quebrada, é a responsável por desfiar as linhas, auxiliando as rendeiras mais velhas no processo de costura das peças.

Em sua comunidade, Anick é a única que atua nesta função. Ela reconhece a importância do labirinto como patrimônio cultural do Estado do Ceará, e busca reforçar a ideia para as rendeiras mais velhas. “O maior desafio é fazer com que entendam a importância delas no contexto histórico do nosso estado. Labirinto é uma arte tradicional do Ceará, com mais de 325 anos. É uma arte que merece ter visibilidade, que as pessoas tenham interesse por elas.”

Maria Beatriz Andrade da Cunha, ou “Dona Bia” para os mais íntimos, se declara orgulhosamente um tesouro vivo. Aos 85 anos, a rendeira da praia de Majorlândia, no litoral norte cearense, ganhou o título de mestre rendeira, uma menção honrosa à sua longeva trajetória no labirinto.

Dona Bia começou no artesanato ainda na infância, vendo a mãe trabalhar. Com oito anos, recebeu o primeiro pagamento por uma peça: vinte “pernas” de linha, que ainda hoje é a base do seu trabalho. A rendeira não desiste diante dos desafios da idade. Carrega, com muito prazer, bolhas nos dedos, fruto do seu trabalho árduo. “Quanto mais desafios, mais vontade me dá de continuar. E é o que estou fazendo aqui. Procurando viver.”

E a vida de Dona Bia sempre está em constante evolução. Conta que, no silêncio da madrugada, cria desenhos e projetos. A rendeira sonha em ter a própria grife, mesmo que o dinheiro seja pouco. É esperançosa, e acredita que o pensamento positivo traz resultados positivos. Sorrindo, enaltece o artesanato de labirinto. Não é só um elemento cultural do estado. É parte de sua história. Ela assevera que “Cultura não é só o labirinto. É arte, é vida, são histórias verdadeiras. Para mim, arte é tudo.”

Perseverança é uma palavra que traduz Beatriz Andrade. E é na atitude de perseverar que a rendeira espera da geração mais jovem um olhar que conserve seus valores. “Tenho uma irmã que só pensa negativo. Em uma das reuniões de mestres, em 2024, ficou tão apreensiva que teve um AVC. Porque ela não pensa positivo, sempre acha que alguma coisa de diferente vai acontecer. Por isso, meu conselho é que não desistam das coisas que a sua alma e seu coração acreditam que são certas”.

Entre linhas e conversas, bordados e risadas, percebi que o labirinto ultrapassa as fronteiras culturais, valorizando as histórias de vida dessas e tantas outras rendeiras, verdadeiros patrimônios vivos do Ceará. São elas que preservam o bordado, fazendo-o ultrapassar gerações, e garantindo a sua eterna memória no artesanato nordestino.

PROJETO RENDER-CE

SABERES E NARRATIVAS PELA TV UNIFOR

Prof. Max Eluard
Coordenador da TV Unifor

O Projeto Render-CE, fruto de parceria entre a Universidade de Fortaleza (Unifor), a Loja do Bem e o Shopping Iguatemi, é mais que uma iniciativa extensionista: é uma rede viva de saberes compartilhados, entrelaçando o conhecimento acadêmico com os saberes tradicionais. Dentro desse ecossistema colaborativo, venho falar do papel da TV Unifor, que, através da atuação de seus produtores e repórteres (todos alunos da Universidade e estagiários da TV), transforma ações do projeto em narrativa audiovisual e registra, com sensibilidade, a construção coletiva de experiências transformadoras.

A presença da TV Unifor no Render-CE 2025 ultrapassa a simples cobertura jornalística. Os alunos envolvidos assumem múltiplas funções: documentar o processo criativo das labirinteiras de Aracati, entrevistar professores mentores e registrar o envolvimento dos colegas de diversos cursos. Com o apoio dos professores e da equipe técnica da TV Unifor, esses estudantes constroem matérias, documentários e vídeos de divulgação que não apenas informam, mas emocionam, conectando o público à riqueza do artesanato cearense e ao protagonismo das artesãs.

Essa atuação representa um espaço de imersão para nossos alunos. Ao se depararem com o universo das comunidades artesãs, os estudantes vivenciam, na prática, o impacto social de sua formação. Ao lado das artesãs, aprendem sobre o valor do fazer manual, do tempo dedicado a cada ponto do labirinto e da memória ancestral, que se entrelaça ao tecido. Com os professores, trocam saberes técnicos, comunicacionais e éticos, integrando teoria e prática em um contexto real e sensível. Conforme relata a estagiária e repórter da TV Unifor, Ana Beatriz Casseb: “Como estudante de jornalismo, a experiência de gravar e acompanhar o projeto Render-CE em 2025 foi verdadeiramente emocionante e enriquecedora.

Viajar para Aracati não foi apenas uma oportunidade de cobrir um evento, mas uma vivência única de mergulho na história e na cultura dessas mulheres incríveis, cujas mãos transformam linhas em histórias que atravessam gerações. Conhecer a dedicação e o amor dessas artesãs pelo que fazem me proporcionou um olhar profundo sobre a conexão entre tradição e inovação, além de uma reflexão sobre o impacto social que um projeto como esse pode ter. Documentar essa realidade foi um privilégio, pois pude capturar, através de imagens e relatos, a essência de um trabalho tão significativo para a nossa cultura local. Cada encontro e cada conversa me trouxeram um aprendizado genuíno, que só quem tem a chance de se conectar de perto com as raízes de uma comunidade pode entender.”

Além disso, os estudantes da TV Unifor exercitam competências técnicas em captação de imagem, edição, produção de roteiros e entrevistas. Cada gravação é também uma aula viva de audiovisual e jornalismo de profundidade. Essa produção se reverte em material valioso não apenas para divulgação institucional, mas também para compor um acervo documental sobre o artesanato cearense,

sua história e sua reinvenção por meio da colaboração com o meio acadêmico.

O projeto, portanto, propicia uma rede de aprendizados mútuos. As artesãs compartilham seus saberes manuais e culturais com os alunos; os alunos oferecem soluções inovadoras, visibilidade e apoio técnico; os professores orientam, integram e ampliam o alcance do conhecimento gerado. A TV Unifor tem o papel estratégico de mediar, traduzir e registrar esse encontro de mundos, eternizando os momentos e democratizando o acesso às histórias que o Render-CE promove.

Nesse contexto, o laboratório da TV Unifor deixa de ser um ambiente restrito à prática televisiva e torna-se um catalisador de cidadania, cultura e educação. O trabalho dos alunos estagiários não apenas dá visibilidade ao projeto, como também forma comunicadores sensíveis, críticos e engajados, preparados para atuar em uma sociedade que demanda narrativas responsáveis e socialmente comprometidas, conforme nos conta a coordenadora do Núcleo de Jornalismo da TV Unifor, Luiza Ester: “A cobertura do Render-CE tem proporcionado aos nosso alunos uma imersão marcante, com experiências que extrapolam a técnica. Ao acompanhar de perto as histórias das artesãs, dos estudantes e dos professores envolvidos, além do impacto social do projeto, produtores e repórteres desenvolvem não apenas suas habilidades narrativas, mas também uma escuta sensível e um olhar crítico sobre o mundo. É nesse contato direto com diferentes realidades, com nossa cultura e reinvenção, que se fortalece a paixão por um jornalismo sensível e comprometido com o humano, com o interesse público. E é assim, vivenciando essas histórias, que a TVU busca formar comunicadores preparados para atuar com responsabilidade, criatividade e compromisso com uma comunicação pública plural e transformadora.”

Ao fim de cada etapa – da primeira visita à comunidade de Aracati até a exposição no Shopping Iguatemi –, o que se vê é mais do que produtos em exposição: são resultados de encontros genuínos, onde a câmera, o tecido, o design e a palavra se entrelaçam em um movimento coletivo de valorização do saber local. O Render-CE, com o olhar atento e cuidadoso da TV Unifor, é prova de que a universidade pode – e deve – ser um elo transformador entre conhecimento e realidade, entre juventude e tradição, entre o hoje e o amanhã.

DO LABIRINTO AO *FEED*

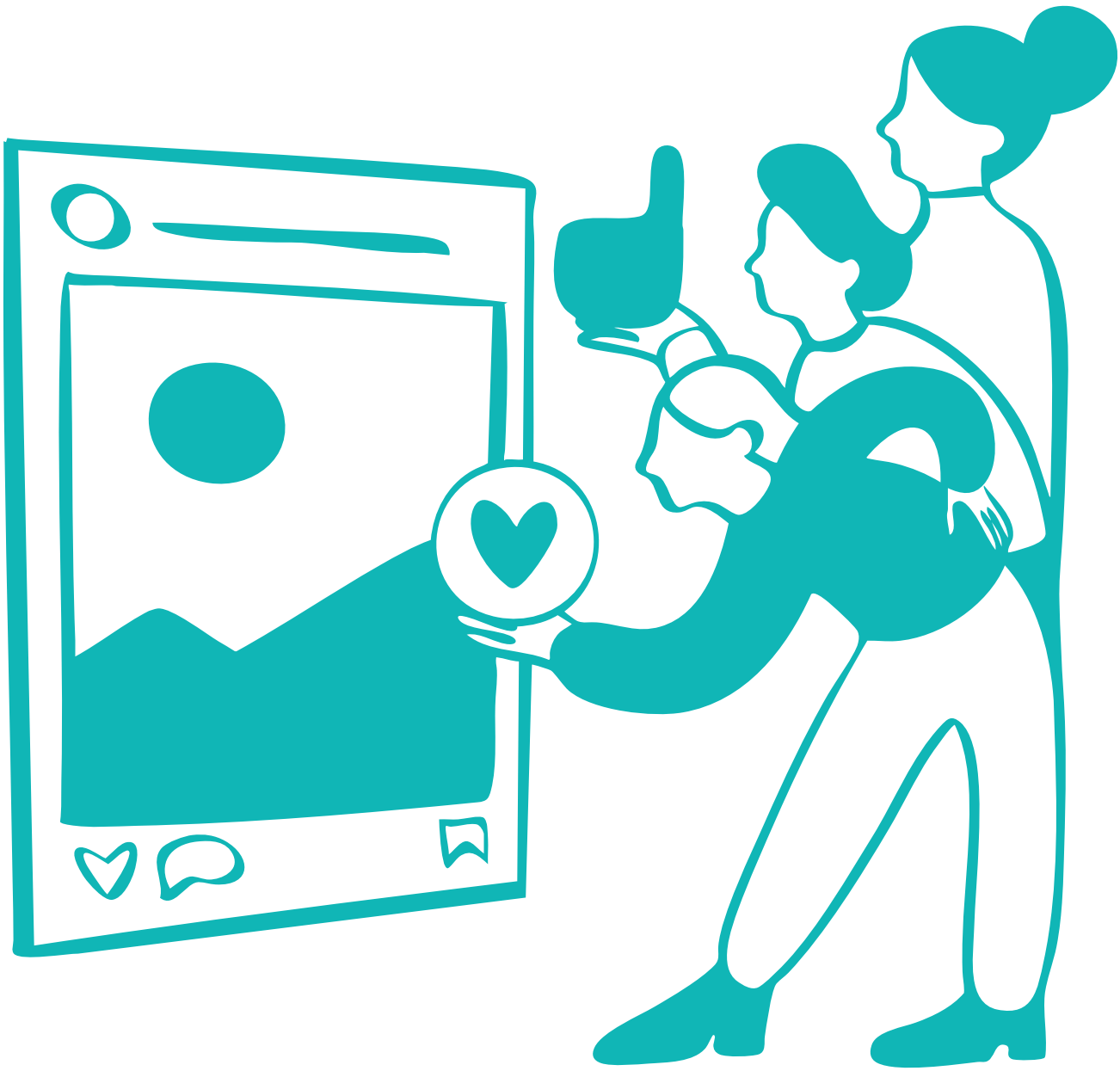
MARKETING DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO NO RENDER-CE

Prof. Delano Lima
Curso de Marketing da Unifor

Na 7a Edição do Projeto Render-CE, o núcleo *In Marketing*, vinculados aos cursos de Marketing da Universidade de Fortaleza, organizou uma oficina prática de uma tarde, voltada à capacitação das rendeiras de Aracati no uso estratégico do Instagram. Sob a orientação dos alunos do curso de Marketing, as participantes foram instruídas desde a criação e configuração de perfis até a produção de conteúdo relevante, passando pela elaboração de legendas, uso de *hashtags* e análise básica de métricas de engajamento. Esse treinamento não apenas proporcionou às artesãs ferramentas digitais para ampliar o alcance de suas criações, mas também ofereceu aos estudantes uma vivência real de extensão universitária, em que teoria e prática convergem para propiciar benefícios concretos à comunidade.

Em paralelo, o núcleo colaborou com a curadoria de influenciadoras digitais, selecionando perfis que refletissem a identidade da coleção Arejar — um trabalho que exigiu dos alunos sensibilidade na avaliação de valores de marca, coesão estética e potencial de diálogo com o público-alvo. Essa atividade de curadoria permitiu aos estudantes aplicar conceitos de segmentação de mercado e relacionamento com influenciadores em um contexto real, reforçando competências de pesquisa, análise de dados e tomada de decisão.

Para os alunos, participar do Projeto Render-CE significou experimentar todas as etapas de um projeto de marketing: planejamento, execução e avaliação de resultados. Essa imersão prática estimula a autonomia, o trabalho colaborativo e a capacidade de adaptação a diferentes cenários, qualidades fundamentais à formação de profissionais preparados para os desafios do mercado.



365 LAB E PROJETO RENDER-CE

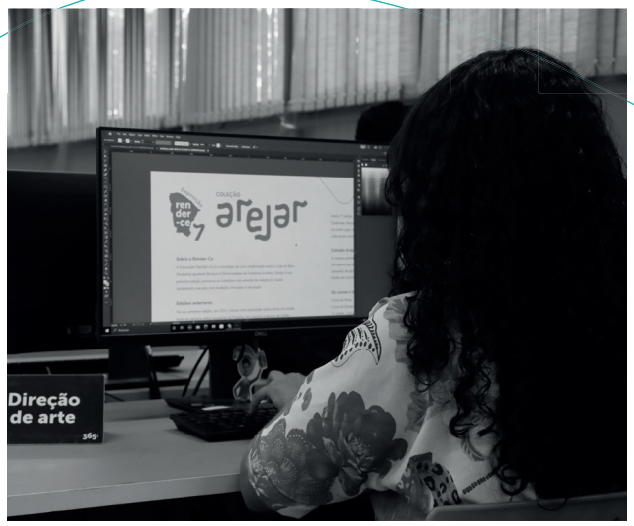
UMA UNIÃO PELA VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO CEARENSE

Prof. Claudio Sena
Curso de Publicidade e Proganda da Unifor

Desde a primeira edição do Render-CE, em 2021, a 365 Lab, agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza (Unifor), tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e consolidação do projeto. Foi justamente por meio do convite feito pelo curso de Moda que a agência iniciou os trabalhos de planejamento, criação e produção da comunicação da exposição e de todas as etapas dessa ação. Tanto o nome quanto a identidade visual da primeira edição foram criados pelos alunos da 365 Lab, marcando desde o início o compromisso do curso com a aplicação prática do conhecimento e o envolvimento direto com causas sociais e culturais.

Ao longo das edições, a participação da 365 Lab consolidou-se como parte essencial do processo criativo e comunicacional do Render-CE. Em cada nova edição, todos os departamentos da agência — atendimento, estratégia, direção de arte, redação e produção audiovisual — mergulharam profundamente no universo das artesãs e dos artesãos cearenses, buscando formas inovadoras de contar suas histórias e valorizar seus saberes. Essa imersão permitiu que os estudantes colocassem em prática conceitos aprendidos em sala de aula, a partir de uma visão sensível e respeitosa da cultura local.

Na 7ª edição do Render-CE, com a cole-



ção “Arejar”, a 365 Lab, mais uma vez, esteve à frente da construção de uma valiosa parte da comunicação do projeto, além de participar ativamente da produção de conteúdos para redes sociais, peças de divulgação e vídeos institucionais.

O tema proposto trouxe à tona a ideia de entrelaçar histórias, tradições e transformações, com uma abordagem criativa para destacar o trabalho das artesãs das comunidades de Canoa Quebrada, Majorlândia e Cumbe, em Aracati.

Essa edição teve como tipologia simbólica o labirinto, representando o percurso cheio de significados, memórias e afetos que cada peça carrega. A 365 Lab contribuiu para que esse conceito fosse traduzido de modo impactante e marcante, reforçando o diálogo entre tradição e contemporaneidade, além da valorização da cultura popular cearense.

Ao unir academia, mercado e comunidade, o curso de Publicidade e Propaganda da Unifor reafirma seu compromisso com um ensino contextualizado, prático e engajado, capaz de formar profissionais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

(Foto: Arquivo pessoal)

O RESGATE DE UMA TRADIÇÃO

RENDER-CE VALORIZA O LABIRINTO E SUAS RAÍZES

Clara Soeiro
Aluna do Curso de Jornalismo da Unifor

A sétima edição do projeto Render-CE, realizada em 2025 pela Universidade de Fortaleza, em parceria com a Loja do Bem, do Shopping Iguatemi Bosque, se destaca pela escolha de uma tipologia artesanal única: o labirinto. A proposta de explorar essa técnica surgiu da visão de Renata Jereissati, idealizadora do Render-CE, que enfatizou a importância de preservar essa tradição ancestral, atualmente transmiti-

da por poucos mestres artesãos.

“O labirinto é uma arte que, hoje, está na cabeça de poucos, e nossa missão é perpetuar essa tradição e publicizá-la mais”, afirma a professora Rafaela Lisboa, uma das responsáveis pelo acompanhamento do projeto.

A escolha do labirinto, segundo Rafaela, também é uma forma de ampliar o conhecimento sobre essa arte tradicional e complexa. “É uma artesania muito elaborada, que envolve todo um processo de desfio e preparação do fio, algo que a torna única. O desenho que emerge, muitas vezes inspirado no ponto cruz ou em desenhos feitos à mão, toma forma no labirinto com uma dinâmica própria de quadradinhos preenchidos e vazados”, explica a professora.

A edição do projeto, este ano, foi realizada em parceria com três comunidades ao redor de Aracati: a de Majorlândia, onde trabalha a artesã Dona Bia; a de Cumbi, representada pela artesã Dalvani; e a de Canoa Quebrada, com a participação da artesã Anique. Ao todo, 24 artesãs dessas comunidades contribuíram para o projeto, trazendo suas técnicas e saberes únicos.

O projeto também contou com a orientação da designer Camila Fiuza, responsável pela coleção exclusiva Arejar, criada especialmente para esta edição. Seu trabalho, que harmoniza o design contemporâneo e a preservação de tradições, foi visto como uma oportunidade para inspirar e ensinar os alunos sobre a importância de valorizar o que é genuinamente cearense em seus próprios projetos.

“Camila Fiuza enriquece o projeto com seu portfólio, mas também com sua capacidade de orientar os alunos na criação de peças inovadoras e, ao mesmo tempo, comercializáveis”, destaca Rafaela.

Com um histórico de integrar materiais tradicionais em seus projetos, Camila Fiuza foi escolhida para mentorar o desenvolvimento criativo da edição do projeto de 2025 devido à sua expertise em incorporar elementos genuinamente cearenses em suas obras. Nesta edição, serão apresentadas 29 peças, sendo 26 criadas pelos alunos e 3 exclusivas de Camila Fiuza, todas refletindo essa conexão com a cultura local.

Engajamento acadêmico e multidisciplinaridade

“A preocupação vai além da produção de peças; é um esforço para levar a cultura para dentro da universidade. Muitas vezes, os alunos só entram em contato com essas tradições quando algum familiar de fora traz uma peça de artesanato da Feira da Beira Mar ou do Mercado Central. Ao

envolver mais cursos e mais estudantes, conseguimos resgatar e afirmar a nossa cultura", reforça a professora.

Dessa forma, esta edição do projeto se destaca pela participação de diversos cursos da Unifor, refletindo a troca de saberes entre a academia e a cultura local. Além das comunidades de Aracati, o projeto conta com a colaboração de dez cursos da universidade.

"Quanto mais cursos envolvidos, mais conseguimos divulgar e afirmar a nossa cultura dentro da universidade", destaca a professora Milena Barata, uma das organizadoras do projeto.

De acordo com as organizadoras, os alunos dessas diferentes áreas têm a oportunidade de aprender sobre o processo artesanal do labirinto e colaborar em várias etapas, desde a produção até a exposição das peças. "Esta iniciativa não se limita à produção artística, mas envolve os alunos na valorização e perpetuação de uma tipologia artesanal que está em risco de desaparecer", explica a docente.

Além dos cursos da Unifor, o projeto também conta com a participação dos bolsistas da 365 Lab, agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda da universidade. Para compor a equipe deste ano, 15 alunos foram selecionados para atuar na produção e montagem das peças, além de participarem ativamente das oficinas realizadas.

Ademais, a iniciativa conta com uma grande equipe de professores de diferentes áreas, o que é essencial para garantir o sucesso e a integração entre os diversos saberes acadêmicos e as práticas artesanais.

"O projeto conta com a ajuda de diversos professores diretamente, como a docente Priscila Medeiros da Moda, mas, além disso, temos muitos outros professores que, mesmo de forma indireta, contribuem para o desenvolvimento do projeto, como os responsáveis pela coordenação dos cursos", explica Milena.

Ações e atividades desenvolvidas no projeto

Durante o primeiro semestre de 2025, várias ações foram realizadas para essa edição do Render-CE, ressaltando a importância das atividades práticas e da interação entre os alunos e a comunidade de artesãos. A primeira ação foi uma visita diagnóstica, na qual a equipe da Unifor e a mentora Camila Fiuza foram até ad comunidades para conhecer as necessidades das artesãs, antes de envolver os alunos no projeto.

Esse primeiro contato serviu de base para

que, posteriormente, os alunos pudessem se aprofundar nas atividades com um contexto mais claro sobre as demandas reais da comunidade.

Após essa visita inicial, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a Loja do Bem, localizada no Shopping Iguatemi Bosque, um espaço dedicado a promover e dar visibilidade ao artesanato cearense em suas diversas expressões.

Durante a visita, os alunos puderam observar de perto a infraestrutura do local, conhecer os tipos de produtos oferecido e interagir diretamente com os funcionários. Foi nesse momento que começaram a desenvolver seus próprios produtos e posteriormente puderam participar de dois dias de mentoria com a designer Camila Fiuza.

Outras ações importantes incluíram oficinas práticas, como a de modelagem e precificação, onde as artesãs aprenderam a calcular o valor de seus produtos de maneira justa. Também foi realizado um mutirão de saúde, que envolveu exames laboratoriais e ambulatoriais, consultas médicas e palestras sobre ervas medicinais, uma prática comum entre as artesãs no dia a dia. Além disso, houve uma consulta oftalmológica em parceria com o Shopping Iguatemi Bosque, e para finalizar foi realizada a oficina de mídias digitais.

(Foto: Arquivo pessoal)

A professora Milena também destacou a colaboração com a equipe do curso de Direito, que ofereceu assessoria jurídica para as artesãs, esclarecendo dúvidas sobre questões como aposentadoria e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Essa ação ajudou a aliviar algumas preocupações pessoais e profissionais das participantes, além de ser um suporte importante para o projeto como um todo.

Diferenciais exclusivos da sétima edição

A edição deste ano foi marcada por uma abordagem inovadora, que envolveu a criação de produtos, a capacitação técnica e o fortalecimento do impacto social das artesãs participantes. Com a integração de novos cursos, o projeto trouxe novos desafios e perspectivas, proporcionando uma experiência transformadora para as artesãs.

(Foto: Arquivo pessoal)

Outro ponto de destaque foi a imersão das artesãs na universidade. Elas participaram das oficinas e puderam vivenciar a rotina acadêmica e cultural da Unifor. Essa vivência proporcionou enriquecimento cultural, oferecendo novas perspectivas para as participantes.

Para Rafaela, o grande diferencial desta edição foi o foco no desenvolvimento social. “O projeto deixou de ser apenas uma exposição de produtos. Buscamos, acima de tudo, qualificar as artesãs, proporcionando a elas novas ferramentas técnicas e criando uma rede de apoio social. A ideia era que elas saíssem mais preparadas para replicar o conhecimento e compartilhar com outras artesãs, criando um efeito multiplicador”, explica.

“Antes, o conhecimento ficava restrito a algumas pessoas, mas agora, com o ma-

nual, elas têm a oportunidade de replicar e ensinar o que aprenderam. Esse é um passo importante para o fortalecimento da rede de artesãs", afirma Milena.

Além disso, a coleção Arejar trouxe um conceito inovador, algo inédito nas edições anteriores do projeto. O objetivo foi estabelecer um fio condutor que unisse todas as peças dos alunos, transformando a coleção em um conjunto coeso.

Camila Fiuza, responsável por nomear a coleção, se inspirou na brisa do Aracati e em elementos da paisagem cearense, como a vegetação e as construções típicas da região. A proposta era que, ao visitar a exposição, o público fosse capaz de perceber o conceito por trás de cada peça e compreender a conexão entre elas.

RENATA JEREISSATI

UMA VIDA DEDICADA À VALORIZAÇÃO DA CULTURA E ARTESANATO DO CEARÁ

Clara Soeiro
Aluna do Curso de Jornalismo da Unifor

Renata Jereissati, filha do industrial Edson Queiroz, fundador da Fundação Edson Queiroz e idealizador da Universidade de Fortaleza, carrega o legado de uma família ligada à história do Ceará. Seu pai, visionário na educação, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do estado, enquanto sua mãe, Yolanda Queiroz, empresária, teve papel fundamental no fomento à cultura local, especialmente na valorização da arte cearense.

Crescida em um ambiente de cultura e tradição, Renata lembra com carinho os momentos da infância em que sua mãe

Exposição
en
ler
ce

comprava rendas no mercado para decorar a casa: “colocávamos as rendas nas paredes e nos sofás, tudo feito com muito amor”, conta. O gesto de Yolanda, de presentear artesanato como rendas de bilro e labirintos aos visitantes, tornou-se uma marca de sua vida, simbolizando o apreço pela cultura local.

O casamento com Tasso Jereissati, empresário, ex-governador e ex-senador do Ceará, também teve um papel importante em sua trajetória. Juntos, formam um casal dedicado ao desenvolvimento do estado e à valorização de suas riquezas culturais.

Desde jovem, Renata percebeu a importância de enaltecer o trabalho artesanal, sobretudo o de mulheres. Com o apoio do governo, ela criou a Central de Artesanato do Ceará (CeArt), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae), para organizar artesãos em cooperativas, melhorar a produção e reduzir custos.

Apesar do sucesso, Renata sentia a necessidade de garantir a continuidade desse trabalho: “se eu não estiver aqui, quem vai se interessar por esse trabalho tão minucioso e que não gera lucro imediato?” Para resolver essa questão, idealizou o projeto Render-Ce, que promove a interação entre alunos e professores da Unifor com artesãos cearenses, estimulando o desenvolvimento de produtos de moda e decoração.

Em entrevista, Renata Jereissati compartilha sua trajetória em prol do artesanato cearense, o início do projeto Render-Ce, seus desafios e conquistas, além de relembrar os bons momentos dessa jornada. Confira na íntegra a seguir:

O projeto nasceu da sua história pessoal com o artesanato cearense. Pode compartilhar um pouco dessa trajetória e explicar como ela se conecta à sua família e ao seu papel como ex-primeira dama do estado do Ceará?

Desde pequena, fui criada com a minha mãe (Yolanda Queiroz), vendo ela comprar rendas por metro no mercado. Nós costumávamos colocar nas paredes, nos detalhes da casa, cobríamos os braços dos sofás com renda. Tudo feito com muito amor. E sempre que vinham pessoas para nossa casa, minha mãe dava presentes de artesanato. Labirinto, renda de bilro, ou o que fosse.

Por causa do papai (Edson Queiroz), pessoas de várias nacionalidades, ligadas aos negócios dele, iam a nossa casa. E ele sempre mostrava todos os pontos turísticos da cidade e os artesanatos de mamãe. Ele sempre valorizou a nossa preferência pelas coisas da terra. E aí, quando eu tive a oportunidade de trabalhar, eu vi uma maneira de enaltecer o trabalho

Então, desse processo, que era um trabalho pequeno, de formiguinha, delicado e trabalhoso, fomos tomando consciência da riqueza do nosso estado, do valor da nossa cultura e do nosso artesanato.

das mulheres e ajudá-las a serem independentes dos maridos, ajudando na renda para casa. Trabalhei nesta área do governo, muito no interior, e me envolvia bastante. Eu via que o processo inicial começava com uma pesquisa. Por onde começar? Quais eram as cidades com tipos diferentes de produtos, de artesanatos? Quais eram as localidades? Quais eram os grupos produtivos? Daí, há uns 20 e poucos anos, comecei a me envolver com diferentes situações.

Começamos com o Cariri, que é famoso pela arte popular. Nas praias, o labirinto e as rendas de bilro. Trabalhos diversos. Temos também, no interior central, em Canindé, os santeiros que trabalham com madeira. E lá em Cascavel tem o barro. E eu tive a oportunidade de conhecer esses grupos produtivos de perto. Fizemos uma pesquisa e descobrimos que 80% dos produtores eram mulheres, o que valorizava muito o trabalho delas. Muitas vezes, por exemplo, as famílias que moravam nas praias, os homens iam pescar, e as mulheres podiam continuar sendo mães, cuidadoras de casa, e ao mesmo tempo produzir algo que gerasse renda para dentro de casa.

Então, desse processo, que era um trabalho pequeno, de formiguinha, delicado e trabalhoso, fomos tomando consciência da riqueza do nosso estado, do valor da nossa cultura e do nosso artesanato. Quando o governo terminou (de seu marido, Tasso Jereissati), eu fiquei muito aflita, porque não poderia mais estar perto dessas comunidades. Eu viajava muito, adorava viajar para o interior, mas depois fiquei mais restrita à capital. Mesmo assim, continuei mantendo os contatos daquela época, encomendando e dando presentes.

A tristeza era ver que as jovens não se interessavam mais, queriam outras coisas. E, realmente, é um trabalho muito lento, demorado, que requer paciência, dedicação e, muitas vezes, talento. Minha frustração era ver essa tradição se perder com o tempo. Todos os esforços que fizemos no passado iam morrendo.

Na época, nós reformamos e criamos a Central de Artesanato do Ceará (CeArt), um centro que também tinha parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae). Oferecíamos cursos para que os artesãos criassem associações, cooperativas, e comprassem a matéria-prima mais barata, o que ajudava a reduzir o custo de produção e a aumentar a produção em maior escala. Mas eu tinha uma aflição: se eu não estivesse junto, quem ia se interessar por aquele trabalho tão minucioso e que não gerava lucro imediato?

Como a sua trajetória pessoal inspirou a criação do Render-CE?

Renata Jereissati – Acho que foi antes da pandemia, em 2019, quando fizemos a primeira edição do Render-Ce, um evento que foi um marco. E foi uma experiência incrível. Assim, começamos tentando, aprendendo juntos. Eu disse: "Quem sabe?" Os professores têm cabeças abertas aqui na universidade, com a participação dos alunos, gente jovem, dos cursos de Moda e Design. Pode ser que eles se envolvam, e dê certo.

Foi com o pensamento de que o artesanato é uma tradição nossa, que faz parte do Ceará, que é uma cultura da gente, que temos que preservar e guardar para quem vem depois de nós, que eu iniciei o projeto. A partir daí, algumas pessoas começaram a se envolver aos poucos. Então, fizemos a primeira edição, numa praça dentro do shopping Iguatemi Bosque, com um grupo de artesãos do Aquiraz, com as rendeiras de bilro da Prainha.

Depois, surgiu a dúvida: "Ah, meu Deus, a pandemia, não vai dar certo. Será que algum dia vamos conseguir fazer?" Porque a gente juntava os alunos, os professores, tentava fazer uma coleção diferente ou resgatar pontos de bordado que as ar-

tesãs não estavam mais fazendo, era um processo complicado. Depois, a questão era: “Será que vai recomeçar? Será que alguém vai se interessar?” E deu certo. A gente retomou, fez mais uma vez com as artesãs do Aquiraz. Em seguida, fomos para Cascavel com a artesania do barro, e a mentoria de Mário Sanders. Foi lá que aprendemos sobre macramé, uma técnica que trabalha com cordas e nós.

No ano seguinte, voltamos para Cascavel, repetimos a experiência, porque lá havia uma grande associação de produtores de barro e cerâmica. A gente ajudou, mas a situação era difícil. Tentamos fazer parceria com a prefeitura. Foi então que conhecemos o ceramista João Bosco Lisboa, que nos deu uma ideia muito boa. Lá os fornos eram pequenos, e muitos produtos de cerâmica quebravam. E, também, quando queimavam, a fumaça fazia mal às famílias, às crianças e aos idosos, causando alergias, tosse etc. Então, ele desenvolveu um método para peças maiores e a gente entregou uns 13 ou 14 fornos novos, maiores, que queimavam mais rápido, quebravam menos e não liberavam tanta fumaça.

Depois disso, fomos para Maranguape, com o Valter Costa, que fez faculdade de Arquitetura e Urbanismo aqui. Começamos a trazer mentores, artistas que orientassem as coleções, ajudando cada arte-

são a explorar sua criatividade ou a criar algo novo, junto com os alunos. A última edição, de 2024, foi com a Dona Conceição, de São Gonçalo do Amarante, com quem trabalhamos o crochê. Foi uma experiência incrível. A orientação foi feita por uma artista muito talentosa, Andrea Dall'Olio.

Foi assim, com o apoio das professoras, que a coisa foi crescendo. Agora, já estamos na sétima edição. E fico muito feliz que a vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Clara Bugarim, também se envolveu, porque, dentro da grade da universidade, a responsabilidade social se tornou uma disciplina importante.

O projeto começou com o curso de Design e, em seguida, entrou a graduação em Arquitetura e Urbanismo, que culminou na coordenação da iniciativa. Hoje, mais de dez cursos participam desse projeto. O que mais surpreende são os alunos, que se emocionam com o processo criativo. Eles se comovem ao interagir com as artesãs, compreendendo as dificuldades da vida delas, e ao vivenciar experiências no interior. Essa troca de vivências enriquece todos os envolvidos.

Como se estabelece a relação entre os ex-alunos, como os designers escolhidos para orientar os alunos, como a Camila

Fiuza egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo, e o Render-CE?
A Unifor tem tantas áreas diferentes, com um vasto campo de integração, seja no Ceará, seja fora do país. Todos esses cursos e esses jovens geram um mundo de ideias que fazem parte do Ceará de forma tão forte! Acho que esse é o legado mais importante que meu pai deixou, e tenho certeza disso: ele pensou na educação. Porque a educação é tudo. Se a gente não educa, como é que as pessoas vão guardar as histórias do passado, as tradições, a cultura?

Nesta edição do projeto, estamos trabalhando com a artista Camila Fiuza, que se formou na Unifor, e ela está ajudando na produção do labirinto. Estamos cada vez mais empolgados, e eu acho que esse aprendizado em conjunto fortaleceu um projeto que pode caminhar com os próprios pés, como se fosse algo de dentro da universidade. A maioria dos mentores se formou na Unifor, como Valter Costa, graduado em Arquitetura e Urbanismo. Outra ex-aluna, Andrea Dall'Olio, já fez uma exposição no Espaço Cultural da universidade.

Esse é um aspecto muito positivo, pois a Unifor acompanha seus ex-alunos, independentemente do curso, e os vê se envolvendo, como profissionais ou artistas, dando continuidade a esse processo. A universidade se dedica a identificar talentos promissores, incentivando sua participação ativa, e, assim, cria uma rede de interação e integração com ex-alunos que se destacam no mercado e têm grande potencial.

Como surgiu a ideia de incorporar o labirinto nesta edição?
Renata Jereissati – Há todo um contexto de olhar para a pessoa como um ser humano. As artesãs ficam muito felizes com isso. Eu fico feliz também, e acredito que qualquer pessoa que faz parte desse projeto acaba se envolvendo e vibrando junto. E assim vai. Então, esse ano escolhemos trabalhar com o labirinto, especificamente com a Dona Bia, que é uma senhorinha que deve ter uns 83 ou 84 anos. Ela é uma mulher danada, muito forte e decidida. Nada acontece nessas três comunidades ao redor de Aracati (Majorlândia, Cumbi, e Canoa Quebrada) sem que ela dê a aprovação dela.

A gente tá caminhando junto e construindo junto. Se Deus quiser. Pra a gente guardar a memória. Porque, se não, o que é a gente sem memória? Sem ter a nossa cultura, sem ter a nossa tradição?

FAZER O BEM ALÉM DAS TENDÊNCIAS, UM COMPROMISSO QUE CHEGOU PARA FICAR.

A LOJA DO BEM É UMA LOJA SEM FINS LUCRATIVOS, QUE PROMOVE O ARTESANATO CEARENSE.

Além de fortalecer nossa cultura e o artesanato, ao comprar na loja, você também contribui com o sustento de mais de 500 famílias de artesãos cearenses e a valorização da cultura da nossa gente.

Loja do Bem

Iguatemi Bosque | ESG

@alojadobemoficial (85) 3241.1374 • (85) 99113.3001

Aqui é Unifor

Única Universidade Particular do Ceará

Inscrições abertas | 2025.2

unifor.br